

forma ajuda no crescimento a montante e lateral do braço, pois desestabiliza o talude da voçoroca.



Figura 14: Pipe solapado conectado ao anfiteatro erosivo no setor leste.
Fonte: Corrêa, L. da S. L. trabalho de campo dia 12-12-05.

A figura 15 mostra o interior do anfiteatro, com algumas direções preferenciais do avanço da voçoroca e os diferentes patamares ou degraus de erodibilidade diferenciada. A letra **A**, mostra os escorregamentos ocorrentes no talude do anfiteatro onde foram tiradas amostras para análise granulométrica (amostra 01 e 04), a letra **B**, mostra o primeiro degrau com resistência a erosão relativamente maior que o material superior e inferior, a letra **C**, mostra o segundo degrau semelhante à letra **B**, onde foram retiradas amostras para granulometria (amostra 06). A letra **D** mostra o desenvolvimento de sulcos lineares, onde a erosão remontante é significativa sobre a camada superficial, que ajuda no desenvolvimento do processo erosivo.

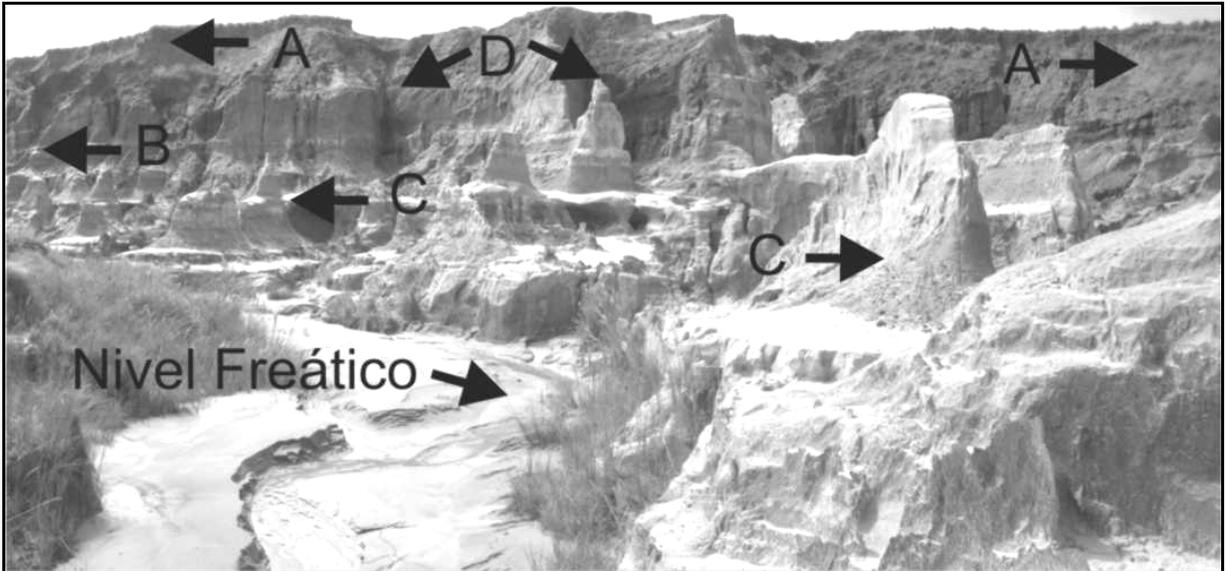


Figura 15: Interior do anfiteatro de voçoroca e os diferentes patamares ou degraus de erodibilidade diferenciada. Foto 11-10-05.

A figura 16 mostra dois pontos de ruptura. Em primeiro plano, uma alcova de regressão e um degrau com diferente resistência a erosão em relação ao material situado na porção inferior. Na porção superior da figura registra-se outro degrau com maior resistência. Também se observa uma estratificação do pacote superior do talude da voçoroca. Na figura também pode ser identificado o local de coleta das amostras 05 e 06.

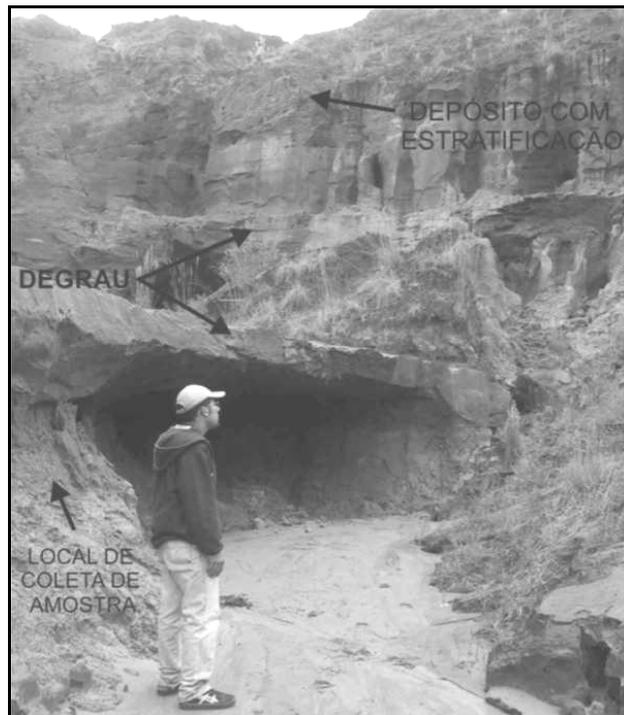


Figura 16: Dois pontos de ruptura o primeiro no primeiro plano e o segundo mais a montante.

Fonte: Corrêa, L. da S. L. trabalho de campo dia 12-10-04.